

A BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA:

Evolução e Contribuição para a Divulgação da Produção Científica

Vania Cristina Sousa Magalhães¹
Maria de Fátima Cleômenis Botelho²
Maria Alice Santos Ribeiro³
Joana Barbosa Guedes⁴
Sônia Maria Ribeiro de Abreu⁵
Flávia Catarino Conceição Ferreira⁶

Resumo

O presente trabalho objetiva narrar o processo de implantação da BDTD/UFBA, mostrando sua evolução e contribuição para a divulgação da produção científica. A metodologia do trabalho consistiu no mapeamento das teses e dissertações na BDTD/UFBA, WEBSCIENCE, NTDL e outras bases com a finalidade de coleta de dados quantitativos e qualitativos para laboração de um quadro estatístico que demonstre os anos em que teses e dissertações foram mais disponibilizadas. Os resultados comprovam a evolução na disponibilização e reafirmam o aumento proporcional no acesso a este tipo de fonte de informação digital.

Palavras-chave: biblioteca digital; acesso livre; teses; dissertações; repositório institucional.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFBA – BDTD/UFBA começou a ser delineada em 2004 e percorreu um caminho produtivo, mesmo com as dificuldades encontradas. O objetivo da implantação da BDTD/UFBA foi o de potencializar cada vez mais o uso da produção científica da instituição, possibilitando que o acesso à informação ultrapassasse os limites impostos pelos documentos impressos. Na discussão sobre o futuro da informação, somos transportados para um futuro próximo, onde a Biblioteca Digital será “personalizada” e faremos uso e aplicação de tecnologias cada vez mais sofisticadas, criando mecanismos de interatividade com o usuário.

¹ Bibliotecária do Sistema de Bibliotecas da UFBA - magal@ufba.br

² Bibliotecária do Sistema de Bibliotecas da UFBA - botelho@ufba.br

³ Bibliotecária do Sistema de Bibliotecas da UFBA - malice@ufba.br

⁴ Bibliotecária do Sistema de Bibliotecas da UFBA - joanna@ufba.br

⁵ Bibliotecária do Sistema de Bibliotecas da UFBA - soniamra@ufba.br

⁶ Bibliotecária do Sistema de Bibliotecas da UFBA - flavia.ferreira@ufba.br

A biblioteca digital é fundamental para o desenvolvimento da pesquisa e o pesquisador espera encontrar facilidade e agilidade no acesso à informação buscada. Concordando com Sayão (1996) um pesquisador que utiliza um computador conectado a um banco de dados, percorre todo o universo à procura de informações do seu interesse. Portanto, as BDTDs têm comprovado que o avanço tecnológico, baseados nas técnicas de planejamento e operacionalização das estratégias de busca, garante que os processos de recuperação da informação sejam otimizados.

2 BIBLIOTECA DIGITAL E O ACESSO LIVRE A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

As inovações tecnológicas implementadas para uso da interface WWW, proporcionaram a grande expansão para a intermediação de serviços e produtos nas áreas acadêmica e comercial, e esse avanço transformou a Internet num grande repositório universal do conhecimento humano nunca antes imaginado (ROSETTO, 2003).

Com a evolução tecnológica da WEB a biblioteca passou a conviver com o mundo digital e o crescimento na produção da informação exigiu a necessidade da criação de meios para a organização e disseminação da informação em rede. Logo, surge a percepção de que a cooperação bibliotecária seria uma ação que não somente reduziria os custos, mas facilitaria a sobrevivência da biblioteca como instituição social. As bibliotecas passam então, a cooperar os conhecimentos tecnológicos, estabelecem laços cooperativos, adotam normas e padrões comuns que terão impactos nas atividades de competência dos recursos humanos e na adoção de tecnologias de ações cooperativas – as iniciativas de arquivos abertos e das teses e dissertações digitais (CUNHA, 2008).

Portanto, a biblioteca digital nesse contexto é, segundo Rosetto (2008), uma ferramenta que propicia o acesso à informação constituída em meio digital, pois associa a estrutura e a coleta da informação, tradicionalmente usada por bibliotecas e arquivos, com o uso da representação digital possibilitada pela informática. Na biblioteca digital, definida por dezenas de autores, pode-se encontrar uma ou várias das características, conforme CUNHA (1999) no quadro 1:

Quadro 1: Possibilidades de acesso à informação científica via Biblioteca Digital

POSSIBILIDADES DE ACESSO À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA VIA BIBLIOTECA DIGITAL
a) acesso remoto pelo usuário, por meio de um computador conectado a uma rede;
b) utilização simultânea do mesmo documento por duas ou mais pessoas;
c) inclusão de produtos e serviços de uma biblioteca ou centro de informação;
d) existência de coleções de documentos correntes onde se pode acessar não somente a referência bibliográfica, mas também o seu texto completo. O percentual de documentos retrospectivos tenderá a aumentar à medida que novos textos forem sendo digitalizados pelos diversos projetos em andamento;
e) provisão de acesso em linha a outras fontes externas de informação (bibliotecas, museus, bancos de dados, instituições públicas e privadas);
f) utilização de maneira que a biblioteca local não necessite ser proprietária do documento solicitado pelo usuário;
g) utilização de diversos suportes de registro da informação tais como texto, som, imagem e números;
h) existência de unidade de gerenciamento do conhecimento, que inclui sistema inteligente ou especialista para ajudar na recuperação de informação mais relevante.

Fonte: Adaptado de: Cunha (1999).

As condições de democratização da informação científica a partir do acesso livre a informação na rede permite a transparência da produção científica, reduz barreiras e confere visibilidade a produção científica no âmbito da universidade. É relevante, portanto, destacar que:

Existem muitas razões para que as bibliotecas digitais sejam algo desejável. Elas podem tornar as pesquisas mais fáceis para os acadêmicos. [...]. Mas, talvez, a maior vantagem das bibliotecas digitais seja a capacidade de ajudar a sociedade a tornar a informação mais disponível, melhorando a sua qualidade e aumentando a sua diversidade. As bibliotecas digitais podem desempenhar este papel? Isso vai depender de como nós financiamos, regulamos e gerenciamos as bibliotecas digitais e a nova infraestrutura de comunicação e as novas tecnologias que as impulsionam. (LESK, 1995, p. 1, tradução nossa apud SAYÃO, 2008, p.21).

Diante da ampliação dos programas de pós-graduação nas universidades torna-se um desafio a descrição e divulgação dos resultados das pesquisas aprovadas. É relevante mencionar que as bibliotecas digitais viabilizam a organização da produção científica. Contudo, vale ressaltar que:

À medida que a informação digital se expande, as bibliotecas universitárias enfrentam os desafios de prover fácil acesso desses documentos a seus usuários. Além dos cd-rom, agora é necessário utilizar arquivos de texto completo de periódicos, imagens digitais, dados numéricos e multimídia. O setor de processamento técnico é desafiado a prover novos meios de descrever o registro e o conteúdo de itens com estruturas informacionais e manipulação bem diferentes daqueles tradicionalmente arrolados pelo controle bibliográfico. (CUNHA, p. 262).

Considera-se que “uma biblioteca digital não é apenas uma coleção digitalizada [...]. É também um conjunto de atividades que reúne coleções, serviços e usuários em apoio ao ciclo completo de criação, divulgação, uso e conservação [...] da informação” (CUNHA, 1997). A provisão da informação em meio digital, cada vez mais crescente demanda a criação de estratégias para a alimentação e disseminação da informação científica também via repositórios institucionais. A metáfora da integração é desafio lançado em relação à implantação de repositórios institucionais que reúnam em único local toda, ou considerável parcela da produção em pesquisa, extensão e inovação da universidade.

Os repositórios institucionais são entendidos hoje como elementos de uma rede ou infraestrutura informacional de um país ou de um domínio institucional destinados a garantir a guarda, preservação a longo prazo e, fundamentalmente, o livre acesso à produção científica de uma dada instituição. (SAYÃO, 2009). Em 1997 Cunha discutia a importância e urgência da implantação das bibliotecas digitais, atualmente, 14 anos após essa data observa-se que o resultado da implantação das bibliotecas digitais no cenário brasileiro foi premissa fundamental para trilhar caminhos voltados para acesso aberto, hoje ampliado com a inovação dos repositórios institucionais.

3 A BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UFBA

3.1 Contextualização Histórica

Fundada em 1946 e federalizada em 1950, a Universidade Federal da Bahia - UFBA tem sua vocação para a pesquisa bem definida. Seu Sistema de Bibliotecas conta hoje com 23 bibliotecas, tendo como missão promover e disseminar o acesso à informação, apoiando as atividades de pesquisa, ensino e extensão da comunidade universitária. Sua preocupação com a preservação da memória institucional e com a disseminação da sua produção acadêmica pode ser percebida com a criação da Seção Memória da UFBA, na então Biblioteca Central Reitor Macedo Costa e órgão coordenador do Sistema de Bibliotecas,

hoje Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa, integrante do Sistema de Bibliotecas – SIBI/UFBA, através da portaria n. 0515/84. Em 08 de julho de 2002 a Reitoria da UFBA institui a Portaria Nº 332/2002, cujo Art. 3º, alínea **a**, propõe o depósito na Seção Memória de uma cópia em papel e outra em CD-ROM de toda a produção acadêmica da instituição. Essa portaria já propõe também, um intercâmbio entre a Seção Memória e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, visando a divulgação de sua produção no Banco de Teses desse instituto.

Em agosto de 2003 é firmado convênio com o IBICT para integrar o Projeto da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. Por esse convênio, passa a fazer uso do Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações – TEDE, *software* livre, adaptado pelo IBICT para disponibilizar na Internet todo o acervo de interesse para o desenvolvimento técnico científico. Logo após a assinatura do convênio, o SIBI/UFBA institui através da Portaria nº 07/04, o Grupo de Trabalho cujas atribuições fundamentais são a estruturação e a implantação da Biblioteca Digital da instituição.

3.2 A Implantação da BDTD do SIBI/UFBA

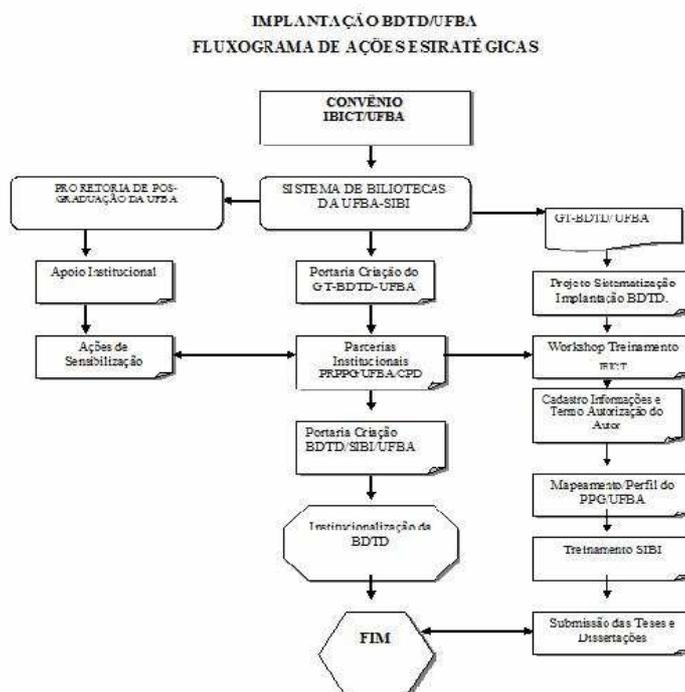
A concepção da BDTD do SIBI/UFBA baseou-se no princípio estabelecido por Cunha (1999) de que a biblioteca digital não é proprietária dos documentos solicitados pelo usuário. Nesse sentido, a implantação da BDTD-UFBA, estabeleceu como objetivo principal o de disponibilizar e divulgar a produção científica da UFBA, preferencialmente do texto completo, enfatizando a facilitação do acesso e utilização dessa produção, eliminando questões burocráticas de empréstimos e consultas em acervos locais.

Segundo afirmação de Tarapanoff (1995). “Nos sistemas informacionais, como nas organizações abertas de modo geral, o processo decisório tem origem na identificação de problemas ou oportunidades, na coleta e análise de dados e informações sobre estes e na conversão dessa informação em ação.” Norteada por esse pensamento, a metodologia utilizada na implantação da BDTD/UFBA baseou-se nos princípios do planejamento estratégico de avaliação dos cenários para verificar a situação em tempo real, em probabilidades de mudanças e nas

tendências para se alcançar as metas estabelecidas. Com base nessas metas, elaborou-se o projeto “Sistematização para Implantação do Projeto de Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia” onde foram definidas, pelo Grupo de Trabalho, as estratégias de implantação.

Considerando que o planejamento estratégico é um processo coletivo de construção de mudanças e o seu sucesso depende da participação de todos (OLIVEIRA, 2004), solicitou-se a cooperação e apoio técnico-institucional da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFBA, da Biblioteca Central Reitor Macedo Costa e do Centro de Processamento de Dados na busca de soluções para os problemas que eventualmente poderiam surgir no decorrer da implantação. Para o projeto de sistematização também, foram definidas ações estratégicas de tomada de decisão, como mostra a figura 1.

Figura 1: Fluxograma da Implantação da BDTD/UFBA



Fonte: Botelho et al. (2005).

No que se refere à análise do cenário desenvolveram-se as seguintes ações:

- Reunião com bibliotecários do SIBI-UFBA, para criar ambiência para a implantação da Biblioteca Digital;

- Realização de um *Workshop* com a participação do IBICT, para sensibilizar a comunidade da UFBA sobre a importância da Biblioteca Digital;
- Apresentação do *software* TEDE ao Sistema de Bibliotecas da UFBA;
- Elaboração das peças de *marketing: home page, folders*, e logomarca;
- Reuniões com o corpo acadêmico dos Programas de Pós-graduação;
- Mapeamento dos programas de pós-graduação;
- Levantamento do perfil dos cursos de pós-graduação e identificação das áreas de concentração, através de questionários, entrevistas, etc.

Com base nos resultados dessas ações, foi implementado um Programa de Capacitação para os bibliotecários do SIBI/UFBA com cronograma estabelecido de acordo com os seguintes critérios:

- Atender unidades de ensino e pesquisa com programas de pós-graduação reconhecidos pela CAPES;
- Garantir a participação de todas as áreas do conhecimento representadas;
- Priorizar as unidades de ensino e pesquisa com maior número de teses e dissertações, depositadas em meio eletrônico.

O treinamento ministrado pelo Grupo de Trabalho responsável pela BDTD/UFBA envolveu orientações sobre a utilização dos *softwares* TEDE e *Adobe Acrobat Distiller*, capacitação para pesquisa em bancos de dados CAPES e CNPq. Os bibliotecários treinados nesta fase atuaram como agentes multiplicadores em suas respectivas unidades.

Documentos técnicos e normativos como Manual de Instruções Acrobat PDF, Manual de Instruções TEDE, Instruções para Autores BDTD/UFBA, Cadastro de Informações da publicação, Termo de Autorização do autor, foram elaborados para os bibliotecários do Sistema, com objetivo de orientá-los na publicação das teses e dissertações na BDTD/UFBA e uso do *software* TEDE. Estes documentos foram disponibilizados no site <http://www.bdttd.ufba.br/>, criado para a Biblioteca Digital do SIBI/UFBA.

Para garantir a qualidade dos metadados a serem inseridos na BDTD/UFBA, foram propostas atividades de Controle e Avaliação que se desenvolveram, a partir de programas de capacitação dos bibliotecários através de cursos e treinamentos. Foram indicados coordenadores de áreas que

desempenhavam funções de orientação aos bibliotecários, correção e inclusão de metadados e administração de ações que viabilizassem o eficiente desempenho da BDTD/UFBA.

4. ANÁLISE DO CENÁRIO: CONDIÇÕES TÉCNICA E INSTITUCIONAL

Ao longo dos cinco anos de atuação, a Biblioteca Digital do SIBI/UFBA enfrentou dificuldades, críticas e desafios, que impediram seu avanço mais significativo. Fatores administrativos, legais e até mesmo culturais, podem ser apontados como determinantes.

4.1 Dificuldades com a adaptação ao uso do software - Trabalhar com um software livre se constituía em novidade para a UFBA. Os analistas do Centro de Processamento de Dados - CPD não tinham completo domínio sobre o TEDE.

4.2 Descumprimento da Portaria Nº 332/2002 – Para o avanço dos trabalhos, este pode ser considerado como o principal entrave enfrentado pelo grupo de trabalho. A Portaria, que trata do depósito legal da produção acadêmico/científica da UFBA é ignorada pela maioria dos Programas de Pós-Graduação.

4.3 Contato com os autores de teses/dissertações já homologadas – A falta de dados para contato com ex-alunos, que já defenderam seus trabalhos, inviabilizou a obtenção das autorizações (Termo de Autorização de Autor) necessárias à publicação das TDEs na BDTD.

4.4 Dificuldades no acesso aos dados nos Programas de Pós-Graduação – Faz-se necessária a permissão para obter informações dos Programas de Pós-Graduação que permitam a publicação das teses e dissertações. Essas dificuldades se apresentaram por dois fatores:

- Falta de comunicação entre os bibliotecários e os secretários dos Programas de Pós-Graduação;
- Falta de uma cultura de divulgação das teses e dissertações.

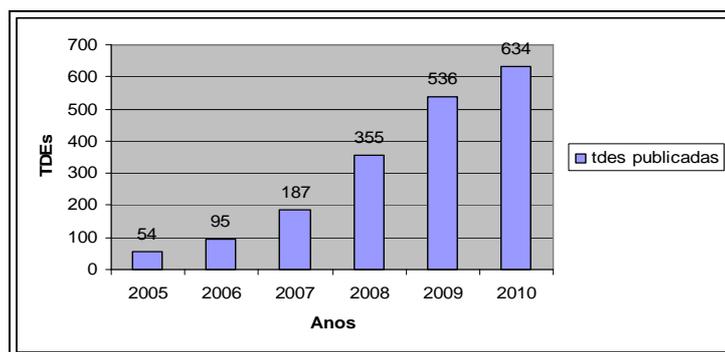
É necessário que os pesquisadores, intuições e alunos dos Programas de Pós-Graduação da UFBA compreendam que a disponibilização pública das teses

e dissertações é de suma importância para dar visibilidade as suas pesquisas e estimular o progresso científico.

5 PROSPECÇÃO E MAPEAMENTO DA BDTD/UFBA

A inserção de teses e dissertações no sistema TEDE iniciou no primeiro semestre de 2005 com um número mínimo de teses e dissertações eletrônicas (TDEs), conforme o gráfico 1.

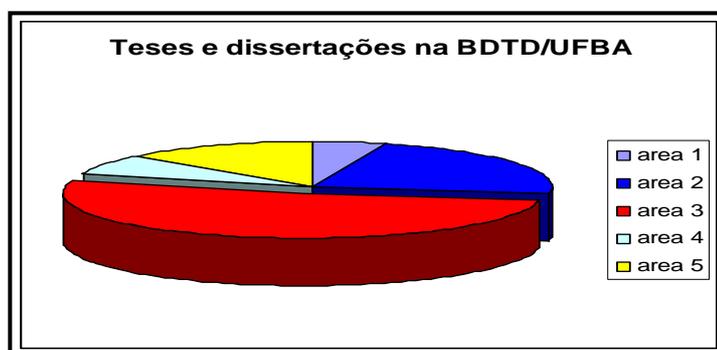
Gráfico 1 – Número de TDEs publicadas na BDTD/UFBA no período de 2005-2010



Fonte: BDTD/UFBA, 2005/2010.

Após cinco anos (dezembro de 2010) a BDTD/UFBA contava com um total de 1861 arquivos eletrônicos disponíveis para consulta na biblioteca digital (GRÁFICO 1). Com relação a áreas do conhecimento, observa-se, através do gráfico 2, que dentre as áreas que mais publicaram teses e dissertações eletrônicas na BDTD/UFBA a área 3 teve o maior número, representada pelos cursos de Educação e Administração, seguida da área 2, representada pelo curso de Saúde Coletiva, e área 4 representada pelo curso de Letras.

Gráfico 2 – Número de teses e dissertações eletrônicas publicadas na BDTD/UFBA, no período de 2005 a 2010, por área do conhecimento.



Fonte: BDTD/UFBA, 2010

A BDTD/UFBA poderia ter uma representatividade maior de TDEs no *ranking* do IBICT se o cenário se apresentasse favorável. Entretanto, superando as dificuldades já anteriormente relatadas, a UFBA, que o início de suas atividades ocupava a 25º posição, encontra-se em 15º lugar entre as universidades brasileiras (QUADRO 2) e no 3º lugar (QUADRO 3) entre as universidades do Nordeste, em relação aos números de TDEs disponibilizadas no provedor de acesso nacional, representado pelo IBICT.

Quadro 2 - Ranking nacional das BDTDs no IBICT

Ranking	Universidade
1	UNICAMP
2	USP
3	UFRGS
4	PUC SP
5	UFPE
6	PUC-RIO
7	UNB
8	UFMG
9	UFSCAR
10	UFRN
11	UFSM
12	PUC-RS
13	UFU
14	UFV
15	UFBA

Fonte: IBICT, 2010

Quadro 3 - *Ranking* da Região Nordeste no IBICT

Ranking	Universidade
1	UFPE
2	UFRN
3	UFBA

Fonte: IBICT, 2010

Considerando que os trabalhos de mestrado e doutorado podem ocupar mais de uma base de dados através dos arquivos eletrônicos disponibilizados na web, e assim possibilitar um maior uso e ampliação da comunicação científica, foram feitos levantamentos de dados em bases e os resultados foram tabulados em planilhas para serem analisados. Os dados foram coletados na base nacional do IBICT e nas seguintes bases internacionais: BDTDBASE (Bielefeld University Library, na Alemanha), Worldcat da OCLC, na Networked Digital Library of Theses

and Dissertations (NDLTD), no Oaister, e no Scirus, usando como estratégia de busca as palavras: *UFBA* e *university federal of Bahia* que permitiu a recuperação com números conforme quadro 4.

Quadro 4 – Número de TDEs indexadas

BASES INDEXADORAS	TDEs
IBICT	1861
BDTDBASE	1645
Worldcat	1233
Oaister	1233
Scirus	1423
NDLTD	1423

Fonte: BDTDIBICT; BDTDBASE; Worldcat; Oaister; Scirus; NDLTD, 2010

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A narrativa do processo de implantação da BDTD/UFBA expressa uma metodologia que impulsionou a visibilidade das teses e dissertações da UFBA, evidenciando ao mesmo tempo as áreas do conhecimento que contribuíram para a evolução no *ranking* regional e nacional no período de 2005 a 2010. Todas essas ações foram vitais para a divulgação da produção científica no âmbito da Universidade Federal da Bahia.

Vale ressaltar que o sistema TEDE fornece alguns indicadores importantes para os Programas de Pós-Graduação. Pois uma vez que armazenando as TDEs na BDTD é possível identificar qual o número de teses e dissertações defendidas por programa de pós-graduação, o número de TDEs orientadas por determinado professor da instituição, qual a área ou programa possui mais trabalhos publicados e qual o período de maior número de teses e dissertações defendidas. Estas informações são importantes tanto para universidade como para as instituições de fomento que financiam as pesquisas nas instituições públicas de ensino superior.

Agora, novos desafios surgem, um deles se refere à formulação, ou implantação de políticas que norteiem a implantação de repositórios institucionais. Estes podem contribuir e ampliar a visibilidade não só das pesquisas, mas de todas as ações acadêmicas que envolvem a extensão, a graduação e atualmente a inovação na universidade.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Maria de Fátima C. et al. A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal da Bahia: desafios e perspectivas. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS: 3: São Paulo: 2005. **Anais...**São Paulo, CRUESP, 2005.

CUNHA, Murilo Bastos. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. **Perspectivas em ciência da Informação**, v. 13, n. 1, p. 2-17, jan./ abr. 2008.

_____. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 3, n.2, 2008.

_____. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v.28, n.3, p.257-268, 1999.

OLIVEIRA, D. de P. R. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e prática. São Paulo: Atlas, 2004.

ROSETTO, Márcia. Metadados e recuperação da informação: padrões para bibliotecas digitais. In: CIBERÉTICA, 2. **Anais...** Florianópolis, 2003.

_____. Bibliotecas digitais: cenários e perspectivas. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. **Nova Série**, São Paulo, v.4, n.1, p. 101-130, jan./jun.. 2008.

SAYÃO, F. Bases de dados: a metáfora da memória científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 314-318, set.-dez. 1996.

_____; Carlos Henrique Marcondes. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, Luiz; TOUTAIN; GARCIA ROSA, Flávia; MARCONDES, Carlos Henrique (Orgs.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação organizadores. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9-22.

TARAPANOFF, Kira. **Técnicas para tomada de decisões nos sistemas de informação**. Brasília: Thesaurus, 1995.